

D.F. - Polícia Acusado de furto por engano, estudante é humilhado na rua

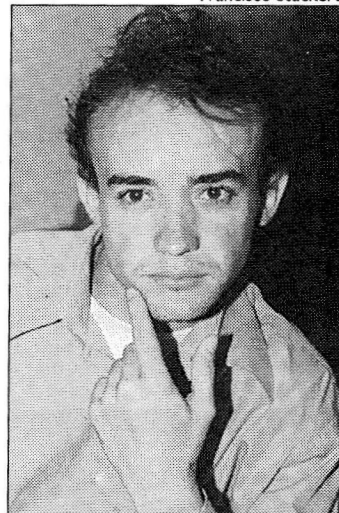
"Constrangimento e humilhação". É dessa maneira que o estudante de Economia e Artes Cênicas Jair Araújo, de 27 anos, resume os 60 minutos que passou em poder de policiais no Setor Comercial Sul depois de ser acusado, por engano, de ter praticado furto. Acionados pela denúncia falsa da vendedora ambulante Tereza Maria de Souza, que faz ponto na galeria perto do banco Itaú, os policiais militares Herrero e Mattos imobilizaram o estudante na frente de transeuntes e o levaram à força à presença da comerciária.

Os 200 metros que separam o início da galeria da barraca da ambulante, conta o estudante, "ficou cheio de gente, olhando o que estava acontecendo. 'Foi horrível, um choque'. Apesar de não ter resistido à prisão e de dizer que não tinha tirado nada, tive de ouvir desaforos", lembra. Os dois policiais, afirma o estudante, além de

terem torcido seu braço na abordagem — "sem se identificar ou dar alguma explicação" —, lhe chamaram de "ladrão e bandido".

"Foi uma humilhação. Toda aquela gente me olhando como se eu tivesse feito alguma coisa e eu não fiz nada", reclama Jair Araújo. Sua versão é confirmada pela autora da denúncia. "Realmente houve um engano. Uma cliente achou que o rapaz tivesse levado a blusa de frio e eu me queixei aos policiais", diz Tereza Maria de Souza.

A confusão, segundo a vendedora, se deu pelo fato de Jair Araújo



Jair Araújo: humilhação

Francisco Stuckert

jo estar com um casaco amarelo na mão. "Na hora em que ele passou pela banca a sua bolsa encostou num cabide e ele não viu. No esbarão uma blusa caiu e uma cliente achou que ele a tinha carregado", conta. Constrangida, ela pediu desculpas ao estudante alegando que na galeria "há muitos casos de roubo, e, para evitar prejuízo, a polícia é sempre chamada".

"Esse é o nosso trabalho: elucidar uma denúncia. A situação pode ser constrangedora mas a nossa obrigação era imobilizá-lo", disse ontem o tenente Flávio Luiz

Andrade da Silva, oficial responsável pelos PMs. Na sua opinião, seus homens "não exorbitaram" da função ao deterem Jair Araújo. "Eles agiram de acordo com a suspeita e negam ter ofendido o estudante", diz.

Prova da boa intenção de seus homens, afirma o tenente, é o fato de que esclarecidos os fatos, os policiais sugeriram a Jair Araújo registrar ocorrência contra a ambulante na delegacia. "Ele não quis. De qualquer maneira lhe é reservado o direito de apresentar queixa à Corregedoria da corporação", assinala o oficial. O estudante não tinha se definido sobre isso até ontem. "Quando me lembro da brutalidade da abordagem e da humilhação quero entrar com o processo. Mas ainda não decidi, diz.

MALU PIRES

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA